



## **O CORPO QUE EU HABITO: UM ESTUDO DE CASO NA MODALIDADE DE PLANTÃO PSICOLÓGICO**

Ana Flávia Carvalho Venâncio<sup>1</sup>; Regina Célia Paganini Lourenço Furigo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [anaflavia\\_xd@hotmail.com](mailto:anaflavia_xd@hotmail.com)

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [psykhee@uol.com.br](mailto:psykhee@uol.com.br)

O presente trabalho refere-se ao caso acompanhado no Serviço de Plantão Psicológico de um jovem de 22 anos do sexo masculino, em uma Clínica-Escola situada no interior do estado de São Paulo, supervisionado por uma professora orientadora, com início no primeiro semestre de 2017. Os atendimentos ocorreram semanalmente durante 50 minutos e posteriormente quinzenalmente. Tiveram como objetivo oferecer ajuda psicológica em um momento de urgência, identificar e analisar as necessidades de natureza psicológica juntamente com sua ação de acordo com a teoria, aliada as características do paciente. A queixa inicial apresentada referia-se a crises existenciais, angústia relacionada ao tom de pele e sensação de finitude da vida. Na infância e na adolescência vivenciou situações em que sofreu racismo no ambiente familiar e escolar. Em decorrência disso passou evitar exposição ao sol, permanecendo a maior parte do tempo em casa durante quatro anos, proporcionando a sensação de tempo desperdiçado, assim como a ideia de já ter vivido o suficiente. No período de um ano seus sintomas agravaram concomitantemente com questões relacionadas a forma de expressar-se no mundo e com seu gênero. A intervenção clínica teve como base a Psicoterapia Breve e Psicoterapia de Apoio, e utilizou-se de técnicas de Plantão tais como ego auxiliar, sugestão, clarificação e reassuramento para a melhora de sua autoestima. Frente aos resultados percebeu-se que, o paciente devido ao histórico de racismo na família, atribuiu muito do que seu pai passou para si apresentando medo irracional de passar pelo mesmo e rigidez em deixar fluir seu lado artístico, expresso pelo interesse no teatro. Também foi identificado uma possível expressão de gênero andrógina, uma vez que, seus aspectos femininos e masculinos se misturam, gerando confusão em sua maneira de se expressar no mundo. Iniciou mudanças em detalhes no vestuário, aparência e busca por atividades artísticas. Realizou modificações na qualidade da relação com os familiares, principalmente no relacionamento materno e na capacidade para atividades, uma vez que, seu interesse frente a aproveitar suas habilidades artísticas e culturais, ao longo dos atendimentos se intensificaram, realizando pesquisas a respeito de grupos de teatro e universidades. O racismo e os conflitos com o tempo e morte, tornaram-se menos centralizados, dando vazão a outras questões, possibilitando a organização dos pensamentos e novas perspectivas de vida. Os objetivos do plantão psicológico foram atingidos, atendendo ao paciente no momento de sua necessidade, cujos potenciais foram estimulados, ajudando-o a encontrar caminhos para os seus sofreres dentro de sua própria experiência, fazendo dele o autor de sua ajuda, acompanhado por sua plantonista nessa construção pessoal.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Expressão de gênero. Conflitos internos.